

Allô Famille,

Hoje foi o dia mais negro da Revolução. Não sei se a notícia já tinha chegado aí a Portugal, penso que não, mas hoje, le roi Luís XVI foi morto. Morto num instrumento anteriormente inventado e que já tinha sido utilizado para Luís XIV, um dos antepassados do rei. Essa máquina chama-se guilhotina. Segundo o que parece, o “guilhotinado” tem uma morte tão rápida que não sofre. É menos doloroso para “o morto” do que para aqueles que estão a assistir à sua morte. Então para aqueles que estão na primeira fila e sofrem de uma doença que lhes tira o ar para respirar, como eu, é muito doloroso.

Mas fiquei intrigado com o que vi. Quando le roi ficou sem cabeça, saiu muito sangue que salpicou um grupo de pessoas. Eu fui uma delas. E quando cheguei a casa para junto da minha Camille, notei que tinha a minha roupa manchada com o sangue do rei. Segundo o que tenho ouvido dizer, quem pertence à família real tem sang bleu, mas o que tinha manchado a minha camisa era de cor vermelha. Tenho pensado muito no assunto e só cheguei a uma conclusão. Deus, ao ver que le roi não se preocupava com o povo retirou-lhe essa função. E se Deus fez isso é porque está connosco. Por isso “allons enfant de la Patrie”, allons avant avec le Révolution.

Au revoir,
Paris, le 21 janvier 1793

Φραν|οισ
Λανγυεδοχ

François Languedoc
Paris



Rua do Moinho Velho
Nº10
Ericeira